

CARTA À MINISTRA ESTHER DWECK

PELO CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DA GREVE

PELO PAGAMENTO INTEGRAL DOS ACORDOS SALARIAIS COM OS(AS) SERVIDORES(AS) PÚBLICOS(AS) FEDERAIS

Desde a posse do Governo Lula diversas categorias de servidores(as) sentaram as mesas de negociação e, após a greve, firmaram acordos salariais, debateram as carreiras do executivo e negociaram a pauta do Revogaço com o governo federal. Depois de 4 meses de assinatura dos acordos e de encaminhar pautas debatidas, aguardamos com impaciência o cumprimento, por parte do governo, do negociado. Setores que fizeram a greve como os Técnicos Administrativos em Educação e os Professores, nas Universidades, Institutos Federais, Cefets e Colégio Pedro II, não podem mais aguardar a boa vontade do Governo. A palavra foi firmada. Os acordos foram assinados. Rui Costa, da Casa Civil protela os encaminhamentos. A assessoria da presidência nos coloca no fim da fila e as assinaturas não saem! Aposentados com enormes perdas salariais não foram reenquadradados na carreira!

O governo cede ao "Centrão" e a Extrema Direita e ignora que servidores (as) se desesperam com baixos salários e com a asfixia orçamentária que deteriora as condições objetivas de trabalho. Terceirizados passam meses sem salários, paralisam atividades e os estudantes sofrem sem alimentação nos restaurantes universitários.

A LOA foi usada como moeda de troca para garantir e ampliar as emendas parlamentares, que não sustentarão as necessidades de uma universidade que se pretende grandiosa na formação das futuras gerações e na produção de conhecimento e novas tecnologias. Essas emendas são verbas do orçamento utilizadas para autopromoção de parlamentares e seus partidos. Nos últimos anos, essas emendas passaram a ocupar uma parcela cada vez maior do orçamento que deveria ir para as políticas públicas. Além disso, em muitos casos, não há transparência quanto ao seu destino, sendo utilizadas para fins eleitoreiros e para a corrupção. Um exemplo desse desvio do dinheiro público ficou nacionalmente conhecido como Orçamento Secreto de Arthur Lira (ex-presidente da câmara dos deputados), apoiado pelo ex-presidente Bolsonaro.

Aprovada a LOA continuaremos com orçamento público federal insuficiente e os convênios nos estados e municípios para o bom funcionamento de hospitais, escolas, universidades, para moradias estudantis, dentre outros, continuarão limitados. Atrasos no pagamento das contas - verba de custeio -, suspensão dos salários para trabalhadores(as) de firmas terceirizadas de limpeza e vigilância, por exemplo, já são parte da rotina acadêmica. Certamente uma vergonha para a 10º economia mundial!

Não bastasse não conseguirmos pagar as contas e evitar o desmoronamento dos prédios públicos, os(as) servidores(as) federais também enfrentam as escolhas políticas do atual governo Lula, que se nega a cumprir integralmente os acordos firmados com várias categorias, pois está amarrado pela própria defesa do Novo Arcabouço Fiscal, “teto de gastos” que afeta principalmente as áreas sociais - educação, saúde, moradia, aposentadorias e assistência social -, mas não afeta o lucro dos bancos. Esta política econômica visa diminuir gastos com os serviços à população e também ataca diretamente os(as) servidores(as) ao diminuir vagas dos concursos públicos, represando o crescimento das universidades.

O Arcabouço de Fernando Haddad tira do povo trabalhador para manter o privilégio do sistema da Dívida Pública, que leva metade do orçamento público para o capital financeiro. As riquezas geradas por nosso povo, em grande parte, viram gastos com juros altíssimos (o Brasil tem a segunda maior taxa de juros do mundo). Desta forma, o atual governo segue uma linha para o orçamento igual à iniciada por Michel Temer e Bolsonaro.

A IMPORTÂNCIA DO(A) SERVIDOR(A) PÚBLICO(A)

Os(As) servidores(as) públicos(as) são os(as) responsáveis pela efetivação dos direitos sociais previstos na Constituição, como saúde, educação, ciência e moradia. Mas a grande mídia e os setores que defendem a privatização dos serviços públicos sempre buscam contar a mentira que o Brasil tem muitos servidores(as) ou que os salários são muito altos. Os fatos mostram o contrário; segundo estudos do *Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada* e do *República.org* mostram que o Brasil tem menos trabalhadores(as) públicos(as) em relação à população geral do que EUA, França e Suécia. O mesmo estudo demonstra que 70% dos servidores(as) brasileiros têm salários que não passam de R\$ 5mil. Para piorar, durante os governos Temer e Bolsonaro os(as) servidores(as) da área federal tiveram **congelamento de 7 anos** dos salários, o que resultou em perdas maiores que 50% em grande parte das categorias. Ao mesmo tempo generais, juízes e o próprio presidente ganhavam salários de mais de R\$ 40 mil. Cabe destacar que os acordos salariais firmados com o governo federal **não cobrem as perdas históricas acumuladas pelos servidores(as)** do executivo!

CHEGA DE ENROLAÇÃO ...

*São 4 meses desrespeitando o acordo da greve da educação.
Governo Lula, cumpra os acordos, Já!*

Contra a Reforma Administrativa! Pela Valorização dos serviços públicos!

Por recomposição e ampliação do financiamento público para as universidades Federais!

IFCS, EEFID, FE, CAp e várias unidades da UFRJ sem condições de estudo e trabalho!